

EFEITOS DO COVID 19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE EMPRESAS DO SETOR DE TECIDO, VESTUÁRIO E CALÇADO LISTADAS NA B3.

Willen de Tassio da Silva e Silva - Graduado em Ciências Contábeis
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA
rai.luz@ufra.edu.br

Raimunda Maria da Luz Silva - Doutora em Administração
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA
rayluzufra@gmail.com

Rayane de Lima Silva - Doutoranda em Administração
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA
rayanelimacont@gmail.com

Rodrigo Silva Cavalcante - Mestrando em Ciência da Educação
Conselho Regional de Contabilidade do Pará – CRCPA
rodrisicante@yahoo.com.br

Fabrcício do Nascimento Moreira - Doutorando em Administração
Universidade da Amazônia – UNAMA
fabriciodonmoreira@gmail.com

RESUMO O objetivo geral desta pesquisa visou verificar os efeitos da pandemia causada pelo covid-19 sobre a liquidez, rentabilidade e endividamento de Empresas de Comércio de Tecidos, Vestuário e Calçados listadas na B3. Para alcançá-lo, a investigação abrangeu os exercícios sociais de 2019 e 2020. Este estudo buscou dados e embasamento teórico para realizar a análise de demonstrativos contábeis por meio de indicadores. Tal avaliação tem o propósito de fornecer informações sobre uma entidade evidenciando o seu desempenho econômico-financeiro. Os procedimentos metodológicos adotados para o seu desenvolvimento foram de caráter descritivo quanto ao objetivo, é considerado quanti-qualitativo em relação à abordagem. Nesse sentido foram extraídos dados dos relatórios estruturados das organizações como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, posteriormente, efetuou-se o cálculo e análise dos resultados obtidos dos índices. Os resultados alcançados com a pesquisa demonstraram que as empresas de modo geral conseguiram manter uma boa liquidez, apesar das variações ocorridas no período; quanto ao endividamento verificou-se que houve aumento na dependência do capital de terceiros; os indicadores de rentabilidade indicaram uma queda nas vendas no ano de 2020 e também na lucratividade em relação aos investimentos realizados nas companhias.

Palavras-chave: Análise das demonstrações contábeis; Indicadores econômico-financeiros; pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, uma doença respiratória grave até então desconhecida foi detectada em Wuhan uma das cidades mais populosas da China, a partir da qual se espalhou para outras cidades e países nos primeiros meses do ano. O vírus com essa nova variante foi nomeado SARS-cov-2 e a doença disseminada por ela de Covid-19 (OMS, 2020).

Os impactos dessa nova doença logo começaram a ser sentidos ao redor do mundo. A China, uma das nações que mais exporta insumos no planeta, sofreu uma desaceleração na sua economia com a interrupção das atividades do seu parque industrial. Ainda nos primeiros meses do ano, a paralização na produção de seus bens e serviços desencadeou uma crise nas cadeias de abastecimento global, de modo a afetar empresas de diferentes portes que dependiam de seus produtos.

Por conseguinte, os padrões de consumo aos quais o mercado estava acostumado, se alteraram drasticamente devido ao temor e pânico criado entre consumidores e empresas devido a incerteza de quando esse vírus seria contido. Aliado a este fato, o tráfego entre alguns países estava restrito, o que acabou provocando uma desaceleração na economia global (MCKIBBIN; FERNANDO, 2020).

O Brasil, um dos países mais afetados pela doença, teve, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma queda de 4,1% no produto interno bruto (PIB) em comparação ao ano anterior, a menor taxa de crescimento da série histórica do instituto iniciada em 1996. O setor da economia mais afetado foi o de serviços com uma queda percentual de 4,5%. Incluído neste setor, o comércio varejista lidou diretamente com a mudança de hábitos e diminuição da renda familiar dos consumidores. Só no 1º semestre, a atividade de Tecidos, Vestuário e Calçados registrou uma contração recorde de 38,7% (IBGE, 2021a, IBGE, 2021b).

Diante dessa realidade, o combate à crise ocasionada pelo covid-19 demanda não somente ações de natureza sanitária, mas também econômica. Os impactos da pandemia no mercado, bem como as medidas tomadas pelo governo e companhias que objetivavam reduzir os efeitos negativos provocados por ela, podem ser verificados através de informações contidas nas demonstrações contábeis que são elaboradas periodicamente por essas entidades. Silva (1996) afirma que para a análise desses demonstrativos é necessário considerar tanto o ambiente organizacional interno como o externo que compreende políticas públicas, concorrência e economia, pois eles se refletem no desempenho econômico-financeiro das empresas.

Á vista disso, a presente pesquisa buscou estudos que pudessem auxiliar na compreensão desse novo cenário em que o mundo se encontra, com o propósito de retratar as consequências da pandemia em um setor específico da economia brasileira no primeiro ano de enfrentamento ao novo coronavírus visando responder o seguinte problema: Qual o efeito da crise decorrente da pandemia de covid-19 nos principais indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de comércio de Tecidos, Vestuário e Calçados em 2020?

Assim, o objetivo geral do presente trabalho é verificar os efeitos da pandemia causada pelo covid-19 sobre a liquidez, rentabilidade e endividamento de Empresas de Comércio de Tecidos, Vestuário e Calçados listadas na B3.

A falta de trabalhos acadêmicos sobre a crise econômica decorrente da pandemia do Covid-19 em empresas deste segmento reforça a necessidade da realização desta pesquisa, uma vez que seus resultados poderão ser utilizados pelas próprias empresas e por investidores com o propósito de verificar como essas organizações se comportaram financeiramente e economicamente em meio ao que especialistas projetam ser a maior recessão desde a Grande Depressão de 1929.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Análise das Demonstrações Contábeis: Indicadores Econômicos e Financeiros

Segundo o pronunciamento técnico CPC 26 (2011), as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial, desempenho e situação financeira de uma entidade, que proporcionam informações úteis para diversos usuários, permitindo avaliações e análises sobre a gestão administrativa de um determinado período, de modo a auxiliar na tomada de decisões.

Para Matarazzo (2010), a análise dos balanços possibilita por meio de seus indicadores, diagnosticar as condições do negócio, permitindo estimar seu futuro, limitações e potencialidades. Deste modo, ela assume um papel de fundamental importância tanto para investidores quanto para os gestores da empresa já que por meio dela eles podem traçar estratégias para maximizar a lucratividade ou reduzir as dívidas da empresa, por exemplo.

Ademais, ressaltam-se os benefícios provenientes da comparação desses indicadores com empresas do mesmo setor, uma vez que a partir desse confronto poderá ser avaliado se a entidade está tendo resultados similares ou inferiores ao das suas concorrentes. Andekina e Rakhmetova (2013) afirmam que os dados contidos nas demonstrações contábeis de uma

organização, aliados às informações obtidas de sua análise podem refletir tanto fatores internos como externos a ela.

2.2 Indicadores Econômico-Financeiros

A seguir, serão conceituados os principais indicadores financeiros (liquidez e endividamento) e econômicos (rentabilidade), a fim de criar o embasamento necessário para a realização desta pesquisa.

2.2.1 Indicadores de Liquidez

Segundo Silva (1996, p. 221), “os indicadores de liquidez visam fornecer uma medida, ou melhor, um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades”. Esse tipo de indicador é um dos mais importantes, pois evidencia a situação financeira da empresa e avalia se ela possui ativos suficientes para saldar suas obrigações.

2.2.1.1 Liquidez Corrente

Este quociente é responsável por verificar a capacidade de pagamento da empresa quanto às obrigações que vencem em curto prazo, utilizando bens e créditos circulantes. Representa, portanto, o quanto ela possui no ativo circulante para cada R\$1,00 do seu passivo circulante, a sua interpretação considera que quanto maior o índice melhor, conforme Matarazzo (2010).

A fórmula da Liquidez Corrente, segundo Iudícibus (2017, p. 104):

$$\text{Quociente de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para Marion (2005), a liquidez corrente é o indicador mais importante da situação financeira de uma organização, porém para que a sua análise seja mais apurada, deve-se levar em conta outros parâmetros como a atividade que a empresa desempenha e ainda avaliar a real capacidade dos ativos circulantes se converterem em dinheiro em curto prazo.

2.2.1.2 Liquidez Seca

A liquidez seca indica o quanto a empresa possui de disponibilidade em capital a curto prazo, somado as suas aplicações financeiras e duplicatas a receber para honrar as obrigações alocadas no passivo circulante, excluindo os estoques, já que estes levariam mais tempo para se realizar, ou seja, converterem-se em dinheiro (SILVA, 1996).

A fórmula da Liquidez Seca, segundo Iudícibus (2017, p. 106):

$$\text{Quociente de Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.2.1.3 Liquidez Geral

Indica o quanto a empresa possui de bens, direitos e haveres realizáveis, tanto no curto como no longo prazo, para cada R\$1,00 de suas dívidas totais, demonstrando desta maneira a sua capacidade geral de saldar seu passivo exigível com o futuro retorno dos recursos que foram aplicados no ativo circulante e não circulante (ASSAF NETO, 2008).

A fórmula da Liquidez Geral, segundo Iudícibus (2017, p. 107):

$$\text{Quociente de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Não Circulante}}$$

Para Silva (1996, p. 223), “o índice de liquidez geral é um indicador que subentende que, se a empresa tivesse parado as atividades naquele momento, deveria pagar suas dívidas com seu dinheiro (disponibilidades) mais seus realizáveis. ”

2.2.2 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento são aqueles que têm por objetivo evidenciar como a empresa está estruturada, relacionando o seu capital próprio com o capital oriundo de terceiros, demonstrando as grandes linhas de decisões financeiras tomadas por ela, em termos de obtenção e aplicação de recursos (MATARAZZO, 2010; SILVA, 1996).

2.2.2.1 Participação de Capital de Terceiros sobre os Recursos Totais

O índice de endividamento geral também intitulado de “debit ratio” possui grande relevância, pois revela o quanto dos fundos totais providos (por capitais próprios e capitais de terceiros) da empresa é financiado por recursos externos, demonstrando qual o grau de dependência em relação a eles. A princípio, o percentual de capital de terceiros a longo prazo não deve ser muito grande, já que isso prejudicaria a rentabilidade da organização com o aumento de despesas financeiras, porém se a taxa de retorno pelo giro do ativo com os recursos provenientes desse empréstimo for considerada satisfatória, em comparação aos gastos no decorrer dos anos, o resultado alto desse indicador poderá ser considerado benéfico à empresa (IUDÍCIBUS, 2017).

A fórmula do endividamento geral, segundo Iudícibus (2017, p. 109):

$$\text{Quociente de Participação de Capital de Terceiros sobre os Recursos Totais} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

2.2.2.2 Grau de Endividamento ou Participação de Capital de Terceiros

Esse índice relaciona o capital de terceiros com o patrimônio líquido, as duas grandes fontes de recursos de uma organização, com o propósito de identificar o risco ou dependência

aos recursos de terceiros por parte da empresa. Da perspectiva financeira, quanto maior a porcentagem desse indicador, menor será a liberdade na tomada de decisões da entidade (MATARAZZO, 2010).

A fórmula da Participação de Capital de Terceiros, segundo Iudícibus (2017, p. 109):

$$\text{Quociente de Participação de Capitais de Terceiros/Capitais Próprios} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Padoveze e Benedicto (2010, p. 156) afirmam que através dele é possível “[...] verificar a possibilidade de que, no futuro, em uma condição teórica de descontinuidade das operações, a empresa tenha condições de garantir todas as dívidas com os próprios recursos.”

2.2.2.3 Composição do Endividamento

A composição do endividamento mostra a parcela da dívida total da empresa que vence no curto prazo. A interpretação é quanto maior, pior. Tal afirmação se justifica pelo fato de que o financiamento de capital no longo prazo dará a oportunidade da empresa gerar os recursos suficientes para liquidá-lo, uma vez que podem ocorrer eventualidades que impeçam o pagamento desta dívida em um pequeno período de tempo, bem como a pressão e ações legais que os credores podem tomar caso haja inadimplência (IUDÍCIBUS, 2017; SILVA, 1996).

A fórmula da composição do endividamento, segundo Iudícibus (2017, p. 110):

$$\text{Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

2.2.3 Indicadores de Rentabilidade

Os quocientes de rentabilidade produzem informações sobre o desempenho econômico de uma organização permitindo aos administradores avaliar o retorno dos recursos aplicados nela sob diversos ângulos, com o intuito de verificar a capacidade da empresa em gerar lucro após a dedução de despesas e custos e se os investimentos são rentáveis, justificando ou não a aplicação de capital. Hernandez e Begalli (2015) afirmam que em tese quanto maior for o resultado obtido nos índices de rentabilidade, melhor.

2.2.3.1 Giro do Ativo

Segundo Padoveze e Benedicto (2010, p. 121), “a palavra giro, na análise financeira, significa a produtividade do investimento, que é representada pela velocidade com que os ativos são operacionalizados e transformam os insumos em venda”. Á vista disso, pode-se aferir que o resultado de vendas de um empreendimento está intimamente ligado ao ativo que tornou

possível realizar as atividades para obtê-lo. O indicador do giro do ativo busca justamente mensurar a eficiência das operações realizadas pela entidade em proporção aos recursos aplicados.

A fórmula do Giro do Ativo, segundo Matarazzo (2010, p. 182):

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

Esse indicador tem foco na produtividade da empresa comparando o faturamento das vendas em relação ao capital total investido, indicando o quanto ela vendeu para cada \$1,00 de investimento total (MATARAZZO, 2010).

2.2.3.2 Margem Líquida

A margem líquida também conhecida por retorno sobre as vendas ou taxa de retorno sobre as vendas líquidas visa confrontar o lucro líquido com o volume de vendas do período, possibilitando ao analista identificar o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação a sua receita (SILVA, 1996).

A fórmula da Margem Líquida, segundo Matarazzo (2010, p. 183):

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Segundo Assaf Neto (2008), esse indicador revela a parcela final de lucro embutida no valor das receitas de vendas, indicando o quanto restou após a dedução do capital utilizado para cobrir os custos e despesas incorridos. Desta forma, quanto maior for o percentual resultante melhor será a eficiência global da empresa.

2.2.3.3 Retorno do Ativo

Também denominado por taxa de retorno sobre o investimento total, esse indicador mostra o quanto a empresa obteve de resultado líquido em relação aos recursos aplicados no ativo, usuais ou não, evidenciando a competência da entidade em converter investimentos em capital na forma de lucro (FERREIRA, 2010).

A fórmula do Retorno do Ativo, segundo Matarazzo (2010, p. 184):

$$\text{Retorno do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$$

O resultado deste quociente representa o percentual de lucro líquido para cada R\$100 de investimento total, e é muito útil para a comparação do desempenho da empresa ano a ano. (MATARAZZO, 2010). O retorno do ativo está diretamente ligado à margem líquida e giro do ativo, visto que o seu cálculo pode ser efetuado pelo produto desses dois índices. Segundo

Marion (2005), os gestores devem adotar estratégias desde o planejamento até o controle com foco neles, caso o rendimento dos investimentos totais não estiver de acordo com os resultados esperados.

2.2.3.4 Retorno do Patrimônio Líquido

De acordo com Silva (1996) o retorno sobre o patrimônio líquido demonstra o percentual de lucratividade que os proprietários ou acionistas estão obtendo em relação aos seus investimentos no empreendimento sendo essencial corrigir o saldo inicial do capital próprio mais os acréscimos ocorridos no exercício.

A fórmula da Margem Líquida, segundo Matarazzo (2010, p. 186):

$$\text{Retorno do Pat. Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$$

Para que o resultado deste indicador seja mais preciso é necessário levar em conta as variações que podem ocorrer no patrimônio líquido em decorrência do pagamento de dividendos e integralização de capital. Deste modo, deve-se calcular a média da soma do patrimônio líquido final e patrimônio líquido inicial. À vista disso, esse quociente pode ser comparado com outros rendimentos alternativos de mercado, como caderneta de poupança e fundos de investimento. Ele indica o quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido (MATARAZZO, 2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Estudo

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi utilizado o método de pesquisa descritiva, proposta por Gil (2010). A abordagem é qualitativa e para o seu desenvolvimento foi feito o levantamento de material bibliográfico juntamente a pesquisa documental para a coleta de dados.

3.2 Amostra

Inicialmente o objeto de investigação desta pesquisa era composto por 8 empresas pertencentes ao segmento de Tecidos, Vestuário e Calçados da Bolsa de Valores Brasileira B3. Com o intuito de evitar distorções e garantir maior transparência das informações coletadas, foi adotado o método de amostragem não probabilística selecionando uma porção desta população de forma intencional (MARTINS e THEÓPHILO, 2009), seguindo os seguintes critérios:

1 - Estar classificada no segmento de Novo Mercado da bolsa de valores brasileira B3 no qual estão agrupadas entidades com maior grau de governança corporativa. Sousa, Bauer e

Colleti (2020) afirmam que a adoção de boas práticas de governança proporciona mais transparência e credibilidade no que tange a produção e divulgação de informações;

2 - Ter aberto capital em período anterior ao proposto neste estudo. Palmieri e Ambrozini (2016) evidenciaram que a primeira oferta pública inicial de ações, também conhecida pela sigla em inglês IPO (Initial Public Offering) realizada por empresas na B3 influencia na redução do custo de capital de terceiros, contribuindo para que as firmas obtenham financiamento a custos mais baixos, alterando deste modo os indicadores econômico-financeiros principalmente os de estrutura de capital;

3- Não ter processos de recuperação judicial, extrajudicial ou falência em: 2019 e 2020;

Neste sentido as empresas que atendem as características citadas acima são: Arezzo Indústria e Comércio S.A., Lojas Renner S.A. e Marisa Lojas S.A.

3.3 Instrumentos Técnicos para a Coleta e Análise de Dados

Para obter os dados necessários à realização deste trabalho, recorreu-se a demonstrativos contábeis como o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, encerrados em 31 de dezembro dos anos de 2018, 2019 e 2020, com enfoque nos últimos dois anos, as informações contidas nos relatórios financeiros de 2018 foram necessárias para efetuar o cálculo dos índices de rentabilidade do patrimônio líquido do ano posterior.

Ademais foram utilizadas notas explicativas e os relatórios da administração, com o objetivo de destacar e esclarecer informações que não poderiam ser apresentadas na estrutura dessas demonstrações. Tais documentos foram extraídos do banco de dados da Comissão de Valores Imobiliários (CVM) acessados pelo site da B3.

Após a coleta desses dados, foram feitos os cálculos dos indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade com base nas fórmulas elaboradas por Matarazzo (2010) e Iudícibus (2017). Assim foi possível fazer a análise e comparações para determinar como a pandemia afetou pontos específicos da saúde financeira e econômica das empresas desse setor da economia. Para a elaboração dos gráficos e organização dos demonstrativos foi utilizado o software *Microsoft Office Excel*.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.2 Análise do Desempenho Financeiro e Econômico

4.2.1 Indicadores de Liquidez

A seguir estão representados por meio de gráficos os resultados financeiros das quatro empresas selecionadas para este estudo, estruturados nesta ordem: liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral.

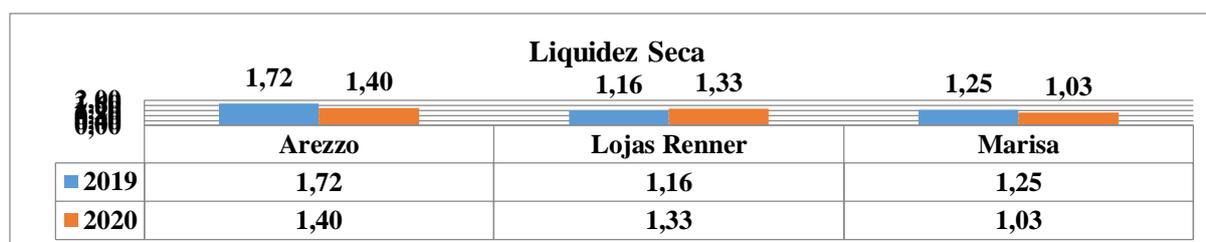
Gráfico 1 – Índices de Liquidez Corrente dos anos de 2019 e 2020



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Observando o gráfico 1, pode-se verificar que todas as empresas obtiveram uma liquidez corrente satisfatória nos dois anos, ou seja, possuíam ativos de rápida conversão em dinheiro suficientes para quitar cada RS1,00 de dívidas de curto prazo. No entanto apenas a Lojas Renner registrou uma variação positiva no indicador no valor de 13%, enquanto as demais tiveram queda. Ademais é valido ressaltar que apesar de ter tido uma redução do quociente de 2,11 em 2019 para 1,72 em 2020, a Arezzo Indústria e Comércio S.A. ainda possui a maior liquidez corrente deste grupo.

Gráfico 2 - Índices de Liquidez Seca dos anos de 2019 e 2020



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Analisando o indicador de liquidez seca expresso pelo gráfico 2, nota-se que a Lojas Renner foi a única que obteve um crescimento no índice passando de 1,16 no ano de 2019 para 1,33 no ano de 2020, enquanto as demais companhias registraram uma redução no valor do quociente com destaque para a Marisa Lojas S.A. que teve o valor de 1,03 no de 2020 em virtude disso a empresa deve atentar-se para que uma no futuro uma eventual paralisação nas vendas não prejudique a sua capacidade de pagamento.

Contudo, todas as empresas possuíam condições satisfatórias para saldar seus compromissos de curto prazo com suas disponibilidades desconsiderando os estoques, pois todos foram maiores que 1.

Pela área de atuação das empresas é possível aferir que o valor da liquidez seca é relativamente influenciável pelo estoque, já que elas trabalham diretamente com a venda de mercadorias. Deste modo demonstrando variações mais expressivas em relação à liquidez corrente conforme verificado nos resultados acima, posto que a liquidez seca é considerada um indicador mais rígido por eliminar incertezas provenientes da transformação do estoque em capital segundo Marion (2005).

Gráfico 3 - Índices de Liquidez Geral

		Liquidez Geral					
		Arezzo		Lojas Renner		Marisa	
		1,55	1,91	1,01	1,08	1,23	1,09
■ 2019		1,55		1,01		1,23	
■ 2020		1,91		1,08		1,09	

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Conforme o gráfico 3, que evidencia o indicador de liquidez geral, observa-se que as três companhias apresentaram quocientes superiores a 1, isto é, detêm ativos realizáveis a curto e longo prazo suficientes para saldar todas as suas dívidas. A Arezzo Indústria e Comércio S.A. e a Lojas Renner S.A. registraram um crescimento de 23,51% e 6,20%, respectivamente, neste índice do ano de 2019 para o ano de 2020. Já a Marisa Lojas S.A. apresentou uma variação negativa de 10,71%.

4.2.2 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento estão representados abaixo na seguinte ordem: Participação de Terceiros sobre os Recursos Totais, Grau de Endividamento e Composição de Endividamento.

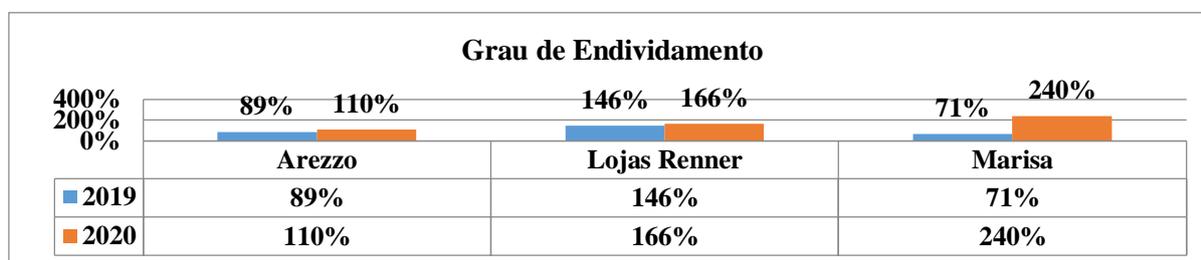
Gráfico 4 - Índices de Participação de Terceiros sobre os Recursos Totais

		Participação de Capital de Terceiros sobre os Recursos Totais					
		Arezzo		Lojas Renner		Marisa	
		47%	52%	59%	62%	65%	71%
■ 2019		47%		59%		65%	
■ 2020		52%		62%		71%	

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

No gráfico 4, nota-se que a participação de capital de terceiros aumentou em todas as companhias indicando o quanto de endividamento foi necessário para financiar cada R\$100,00 de seus ativos. É válido ressaltar ainda que a partir dessas alterações constatou-se que os recursos de todas as empresas estão sendo majoritariamente financiados por terceiros. Analisando o balanço patrimonial delas foi possível verificar que tal variação ocorreu em parte por causa do ingresso de empréstimos e financiamentos nas empresas Arezzo e Lojas Renner enquanto na Marisa o indicador foi elevado pelo acúmulo de prejuízos que reduziu o seu Patrimônio Líquido e levou a empresa a atingir o percentual de 71% em 2020.

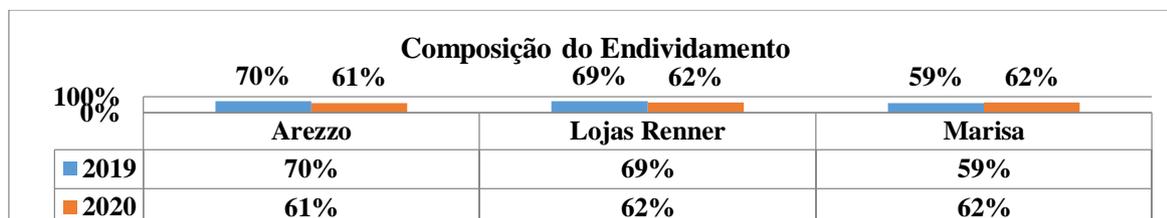
Gráfico 5 - Índices de Grau de Endividamento dos anos de 2019 e 2020



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Quanto ao grau de endividamento, que determina o quanto as empresas utilizaram de capital de terceiros para cada R\$100 investidos em capital próprio, observa-se no gráfico 5 que o indicador já estava relativamente alto no ano de 2019 ultrapassando em 2020 o valor de 100% em todas as empresas, demonstrando desta forma que essas entidades possuem menor liberdade para deliberar questões financeiras visto que a origem dos seus recursos está muito atrelada a terceiros.

Gráfico 6 - Índices de Composição do Endividamento dos anos de 2019 e 2020



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

O índice de composição do endividamento expresso pelo gráfico 6 revela que no ano de 2019 todas as empresas tinham as suas dívidas concentradas no curto prazo, já no ano de 2020

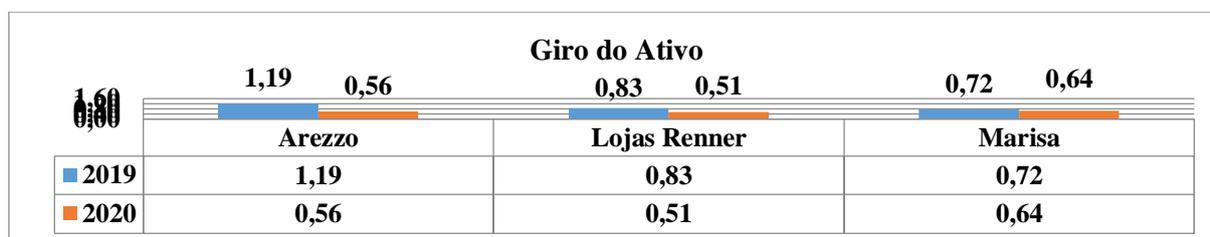
houve uma redução no indicador, a exceção da Marisa Lojas que apresentou um aumento de 3% equiparando-se desta forma ao quociente da Lojas Renner.

Tais variações configuram uma condição desfavorável para as companhias visto que elas terão menos tempo para saldar suas dívidas bem como gerar recursos para quitá-las conforme Silva (1996).

4.2.3 Indicadores de Rentabilidade

A seguir estão representados por meio de gráficos os resultados econômicos das empresas investigadas, na seguinte ordem: Giro do Ativo, Margem Líquida, Retorno do Ativo e Retorno do Patrimônio Líquido.

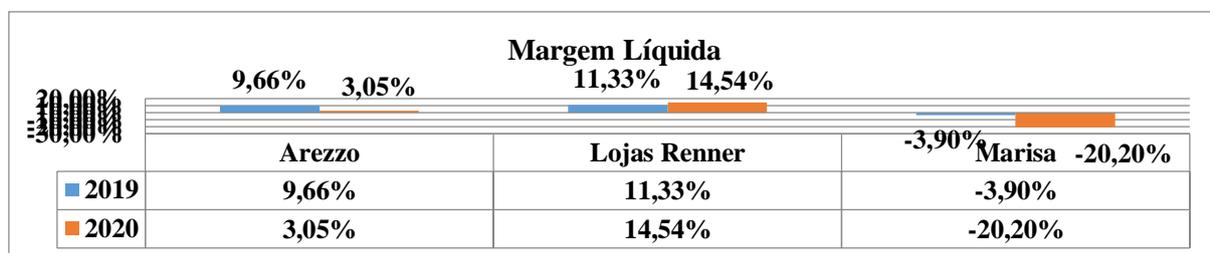
Gráfico 7 - Índices do Giro do Ativo dos anos de 2019 e 2020



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

O giro do ativo demonstra a eficiência da empresa em produzir riquezas com os ativos aplicados nela conforme elucidado no referencial teórico desta pesquisa, indicando o quanto ela faturou para cada R\$1,00 de recursos investidos. Por meio do gráfico 7 pode-se aferir que todas as empresas sofreram uma redução considerável nesse indicador do ano de 2019 para 2020, revelando desta forma que antes da pandemia as empresas vendiam muito mais para cada R\$1,00 investido.

Gráfico 8 - Índices de Margem Líquida dos anos de 2019 e 2020



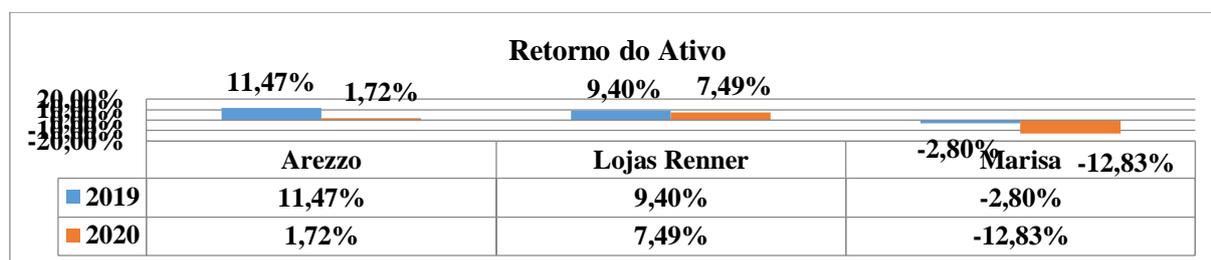
Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Observa-se no gráfico 8 o índice de margem líquida que representa o quanto a empresa obteve de lucro após a dedução de todos os custos e despesas das suas receitas. No exercício

social de 2019 dentre as companhias analisadas apenas a Marisa teve desempenho negativo enquanto a Lojas Renner alcançou a melhor lucratividade em relação ao seu faturamento, cerca de 11,33%.

No ano de 2020 apenas a Lojas Renner teve uma variação positiva na margem líquida. Salienta-se ainda que a Marisa registrou um resultado negativo, pois a mesma teve prejuízo e contração das vendas nesse período.

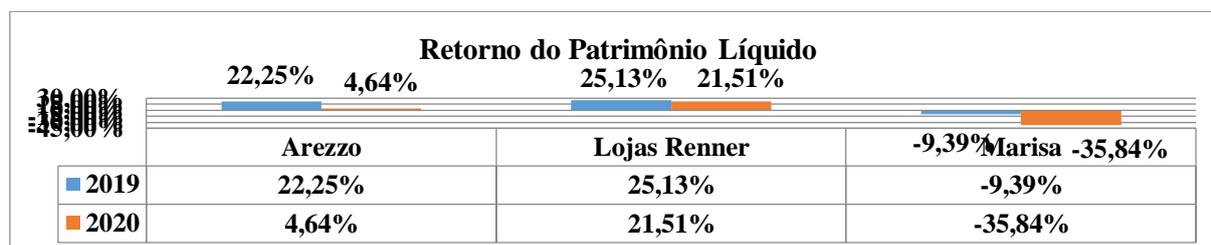
Gráfico 9 - Índices de Retorno do Ativo dos anos de 2019 e 2020



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

O índice de Retorno do Ativo mede a lucratividade gerada pela empresa em função dos seus investimentos, ou seja, o quanto a empresa gerou de lucro para cada R\$100,00 de Ativos. Observando os resultados dele no gráfico 9, nota-se que todas as companhias sofreram uma queda nesse indicador durante o período analisado, contudo apenas a Marisa Lojas e a apresentou quociente negativo indicando desta forma que ela não conseguiu recuperar nada sobre os investimentos totais que foram aplicados nela.

Gráfico 10 - Índices de Retorno do Patrimônio Líquido dos anos de 2019 e 2020



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Ao analisar os resultados obtidos do índice de retorno do patrimônio líquido, verificou-se que todas as empresas sofreram uma redução nesse indicador de 2019 para 2020, ano em que os efeitos econômicos do covid-19 começaram a ser sentidos, revelando desta forma que o retorno dos investimentos em forma de lucro advindos do capital próprio diminuiu.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Após a análise dos indicadores, verificou-se que no primeiro ano de enfrentamento a pandemia todas as empresas apresentaram condições satisfatórias para pagar todas as suas dívidas, sejam elas de curto ou longo prazo, apresentando desta forma liquidez superior a 1 em todos os quocientes. Salienta-se que a Arezzo Comércio e Indústria obteve resultados mais positivos dentre as companhias investigadas, apesar das reduções na liquidez seca e corrente.

Quanto ao endividamento das empresas, observou-se o aumento do índice de Participação de Terceiros sobre os recursos totais, tal variação se justificou pelo aumento de empréstimos realizados pelas empresas, com o propósito de manter seu capital de giro que diminuiu durante o período em que as lojas permaneceram fechadas, como também pela queda nas vendas que perduraram durante meses conforme evidenciado no Relatório da Administração das companhias analisadas. Desta forma, a aquisição de capital de terceiros promoveu a manutenção da liquidez das companhias por financiar ativos de curto prazo aos quais foram essenciais para a continuidade das atividades após o relaxamento das restrições e reabertura das lojas.

Tal acréscimo acentuou a dependência de capital de terceiros por parte das empresas em relação aos recursos próprios, conforme evidenciado no índice de grau de endividamento, o que agravou ainda mais o resultado deste quociente na Marisa Lojas S.A. pelo acúmulo de prejuízo nela desde o ano de 2019.

Já em relação à situação econômica das companhias, observou-se que a pandemia reduziu o faturamento de todas as companhias, ao passo que o número de vendas ia se enfraquecendo, o que decorreu tanto do fechamento das lojas por medidas restritivas mais sérias como pela situação econômica que o país atravessava. A margem líquida das Lojas Renner S.A., por exemplo, só foi superior ao quociente do ano de 2019 por causa da recuperação dos créditos tributários provenientes do ganho de ação judicial, que a compensou por valores que foram indevidamente recolhidos em anos anteriores conforme nota explicativa n.º 10 publicada nos relatórios de 2020 da companhia. Enquanto a lucratividade dos ativos totais e dos investimentos, provenientes do capital próprio de todas as entidades analisadas sofreu uma redução do ano de 2019 para 2020, apesar dos aumentos expressivos nas vendas pelos canais digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das demonstrações contábeis é responsável por gerar informações a respeito do desempenho das empresas seja ele de natureza econômica ou financeira, o que auxilia usuários internos e externos na tomada de decisão e ainda permite medir a sua eficiência organizacional. Esta pesquisa demonstrou a importância da utilização dessa ferramenta através de indicadores, pois através dela foi possível compreender como uma das maiores crises de saúde e econômica das últimas décadas impactou negativamente as companhias que atuam no comércio de artigos de moda.

Nesse contexto, os resultados da pesquisa mostraram de forma geral uma redução no desempenho econômico-financeiro das empresas estudadas refletindo assim os efeitos da pandemia de covid-19. Apesar disso, elas foram capazes ainda de manter uma boa liquidez, tendo condições satisfatórias para pagar todas as suas dívidas. No entanto, o endividamento das empresas Arezzo Comércio e Indústria S.A, Lojas Renner S.A. e Marisa Lojas S.A. aumentou com a aquisição de capital de terceiros durante o ano de 2020, quando essa alteração foi comparada ao patrimônio líquido, evidenciou-se o grau de dependência a recursos de terceiros por parte delas.

Os índices de rentabilidade refletiram os acontecimentos de natureza macro e microeconômica que ocorreram durante a pandemia, por meio dos quais se identificou a menor lucratividade dos investimentos, quando comparados aos retornos obtidos em 2019, bem como a queda no faturamento delas.

O objetivo geral desta pesquisa foi verificar os efeitos da pandemia causada pelo covid-19 sobre a liquidez, rentabilidade e endividamento de Empresas de Comércio de Tecidos, Vestuário e Calçados listadas na B3, o qual foi atingido conforme demonstrado acima. Em relação aos objetivos específicos, cabe destacar que a contextualização do cenário econômico no Brasil foi alcançada através da pesquisa bibliográfica, evidenciada no referencial teórico desta monografia, os demais foram cumpridos por meio da análise e discussão de resultados.

No entanto, a pesquisa teve algumas limitações uma vez que o número de empresas se restringiu a empresas listadas na B3, atualmente há muitas companhias de destaque no setor no país, porém as informações e demonstrativos elaborados por elas em sua grande maioria não são abertos para o público. Salienta-se também que a crise de covid-19 não se ateve apenas ao

ano de 2020, contudo no momento da realização deste estudo haviam sido somente divulgados dados referentes a este exercício social pelo fato de nenhum ano subsequente ter sido finalizado.

Para futuras pesquisas sugere-se utilizar também o método de análise horizontal e vertical, no qual se destaca a evolução das contas de um período para outro, associado aos indicadores econômico-financeiros para que a análise seja mais aprofundada. Indica-se também a ampliação dos anos investigados a fim de verificar como está o progresso do desempenho das companhias após o primeiro ano de enfrentamento a pandemia.

6 REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Darlan; GERBELLI, Luis Guilherme; MARTINS, Raphael. Como a pandemia “bagunçou” a economia brasileira em 2020. **G1**, 12 dez. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/12/como-a-pandemia-bagunçou-a-economia-brasileira-em-2020.ghtml>> Acessado em: 19 abr. 2021.

ANDEKINA, Regina; RAKHMETOVA, Rakhila. Financial Analysis and Diagnostics of the company. **Procedia Economics and Finance**, Amsterdã, v.5, p. 50-57, 2013. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(13\)00008-7](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(13)00008-7)>. Acessado em: 15 abr. 2021.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Ministério da Economia. Nota Informativa - Atividade Econômica e Resultados do PIB do 1º Trimestre de 2020. 29 maio 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/resultados-do-pib-do-primeiro-trimestre.pdf/view>>. Acessado em: 20 abr. 2021.

CARRAÇA, Thais. PIB: Pandemia agrava o que já seria pior década de crescimento no Brasil em mais de um século. **BBC News Brasil**, 3 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56257245>>. Acessado em 18 abr. 2021

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. CPC-26: Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, dez. 2011. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf>. Acessado em: 15 abr. 2021.

E-COMMERCE BRASIL. **E-commerce brasileiro cresce 22,7% com faturamento de R\$ 75 bi em 2019**, 14 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/e-commerce-brasileiro-cresce-2019-compreconfie/>>. Acessado em: 4 jul. 2021.

FERREIRA, Ricardo J. **Análise das Demonstrações Contábeis**: teoria e questões comentadas conforme a Lei nº 11.941/09 (antiga MP nº 449/08). 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.

FRINGS, Gini Stephens. **Moda**: do conceito ao consumidor. 9. ed. Bookman, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HERNANDEZ, José Perez Junior; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$7,4 trilhões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021a. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>>. Acessado em: 12 abr. 2021.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021b. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2020_dez.pdf>. Acessado em: 12 abr. 2021.

IBRE- Instituto Brasileiro de Economia. **Piora da Pandemia e seus impactos na economia. Boletim Macro**, n. 117, 24 mar. 2021. Disponível em: <<https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-03/2021-03-boletim-macro.pdf>>. Acessado em: 12 abr. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL, Dalila Vieira. **A implantação do comércio eletrônico no varejo de moda**. Orientador: Dib Karam Junior. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Têxtil e Moda, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-08112019-153034/pt-br.php>>. Acessado em: 05 jul. 2021.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCKIBBIN, Warwick; FERNANDO, Roshen. The economic impact of COVID-19. In: BALDIN, Richard; MAURO, Beatrice Weber di. **Economics in the Time of COVID-19**. Londres: CEPR Press, 2020. p.45-52. Disponível em: <<https://www.incae.edu/sites/default/files/covid-19.pdf#page=52>>. Acessado em: 11 abr. 2021.

PALMIERI, A. R. T. L.; AMBROZINI, M. A. Impacto da Abertura de Capital no Custo da Dívida das Empresas. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 27, n. 3, p. 124-142, 2016. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/download/3424/pdf_1>. Acessado em: 17 maio 2021.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Moda fácil: Guia de Estilo para todas as ocasiões**. São Paulo: Codex, 2003.

SOUSA, A. B.; BAUER, M. M.; COLLETI, L. A Importância da Governança Corporativa e do Controle Interno na Área Contábil. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 17, n. 1, p. 148-174, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1723>>. Acessado em: 25 maio 2021.